



leia

boletim informativo do Siresp

nº 429

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 11 de Março de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Braskem vai operar 2010 com taxa máxima de utilização

O aumento da demanda interna por produtos petroquímicos, com destaque para as resinas termoplásticas, permitirá à Braskem operar com taxa máxima de utilização em suas centrais petroquímicas. A previsão do presidente da companhia, Bernardo Gradin, é de que a taxa de utilização da companhia fique acima de 97% neste ano. Informou o DCI.

Setor petroquímico opera próximo da capacidade máxima

O setor petroquímico vive um momento mais que positivo quando o assunto é o mercado interno. A demanda é crescente e impulsionada por setores como o de construção civil e de bens de consumo", explica o analista da SLW, Erick Scott Hood. A recuperação do mercado brasileiro em 2009 e as perspectivas de forte crescimento da economia doméstica para 2010 traçam um cenário favorável para o desenvolvimento dos negócios neste ano. Mantida a normalidade econômica, a expectativa para a indústria petroquímica nos primeiros meses de 2010 é positiva. Caso o PIB brasileiro cresça aproximadamente 6% neste ano, a demanda por resinas deve registrar um crescimento de 8% a 9% sobre o ano passado. Hood projeta que a demanda elevada deverá permanecer ainda por alguns trimestres e pode até levar a um reajuste de preços no Brasil. Este incremento, entretanto, não deve ser expressivo, já que caso haja uma elevação muito grande nos preços locais, as empresas brasileiras tendem a importar. "O aumento da demanda pode provocar repasses, mas o setor petroquímico mundial está entrando no chamado ciclo de baixa, em que há o excesso de oferta. Se os preços internos se diferenciarem muito, há o aumento da importação", destaca. Informou o Monitor Mercantil.

Lucro da Petroquisa

A Petroquisa, subsidiária da Petrobras para o setor petroquímico, registrou lucro de R\$ 225,8 milhões em 2009, contra um prejuízo de R\$ 465 milhões no ano anterior. Embora seja 100% controlada da Petrobras, a companhia mantém status de sociedade aberta, com obrigação de divulgar resultados. Segundo comunicado publicado pela empresa no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, o desempenho é reflexo "do resultado positivo de participações em investimentos relevantes de R\$ 234,6 milhões (contra o resultado negativo de R\$ 495,3 milhões em 2008), influenciado pela desvalorização do dólar que reduziu os custos financeiros das principais investidas, bem como melhorou discretamente o desempenho operacional das principais empresas de seu portfólio". Parte dos ganhos, diz o texto, foi compensada por resultados negativos na Quattor (R\$ 18,5 milhões) e em empreendimentos em implementação, como a Petroquímica Suape. A Petroquisa é hoje uma companhia de participações e tem como principal ativo uma fatia na Braskem - que teve grande influência na melhora do resultado. No ano passado, antes da compra da Quattor, a participação na Braskem rendeu à empresa R\$ 242,1 milhões em termos de equivalência patrimonial, contra um resultado negativo de R\$ 594,1 milhões no ano anterior. No fechamento do ano, a empresa tinha 25,34% do capital social da Braskem e 8,09% da Quattor. Após o acordo assinado no início do ano, deve ficar com até 36% da nova companhia. Informou a Agência Estado.

Comperj será ampliado

A Petrobras vai ampliar em 30 mil b/d a capacidade de refino do Comperj, de acordo com o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa. Em fase final de aprovação, o projeto de ampliação prevê aumentar de 150 mil barris/dia para 165 mil barris/dia, a capacidade de cada uma das duas fases do complexo. Costa confirmou também que o projeto do Comperj está sendo reavaliado pela empresa. "Estamos fazendo algumas alterações na parte petroquímica, anexando produtos de maior valor agregado", conta o diretor, garantindo que o complexo continuará a produzir polietileno e o polipropileno. A primeira fase do Comperj prevê a construção de uma refinaria de primeira geração, para produção de petroquímicos básicos, até 2013. A segunda fase entra dois anos depois. Informou o Brasil Energia.

Negócios para o Plástico

Abre contesta cobrança de ISS sobre embalagens

A Associação Brasileira de Embalagem (Abre) questionou no Supremo Tribunal Federal (STF), por meio de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI), a cobrança do Imposto sobre Serviços de qualquer Natureza (ISS) sobre a atividade econômica de fabricação e circulação de embalagens - grande parte delas feitas de plásticos. Segundo a Abre, os municípios vêm cobrando ISS de suas associadas sob o argumento de que elas estariam submetidas a dispositivo que determina que o ISS incide sobre composição gráfica. No caso, o subitem 13.05 da lista anexa à Lei Complementar (LC) 116/03. Para a Abre, a regra não se aplica para a área de produção de embalagens porque o foco da atividade está na venda de mercadoria. Por isso, o correto a incidir seria o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias). Segundo informações do STF, a ação tem pedido liminar e foi distribuída para o ministro Joaquim Barbosa. Não há data prevista para a sua análise. Informou o DCI.

Movimentos da Indústria

Setor químico que cresce 18,8% alavanca indústria de Pernambuco

A produção industrial pernambucana cresceu 5,4% em janeiro deste ano, na comparação com dezembro de 2009. Juntamente com o Ceará, o Estado ficou em 2º lugar no ranking das maiores altas no período, atrás apenas do Espírito Santo (5,6%). Nacionalmente, das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE, 13 apresentaram incremento - a indústria do Amazonas se manteve estável na virada de ano. Os principais segmentos responsáveis pelo desempenho positivo em Pernambuco foram o de fabricação de produtos químicos (aumento de 18,8%), especialmente a produção de tintas e vernizes, e metalurgia básica (11,4%). Em relação a janeiro de 2009, o aumento foi de 1,25%. O presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos de Pernambuco (Siquimpe), Carlos Abdenor Nunes, explicou que o movimento positivo do setor, em janeiro, se deve a reposição de tintas nos estoques dos armazéns e lojas de material de construção. "O final do ano é a melhor época para as vendas, e janeiro é o momento de recompor", acrescentou, afirmando ainda que o mercado imobiliário, em expansão no estado, também contribuiu para o aumento na produção. No Brasil, a produção industrial subiu 1,1% na comparação mensal, e 16% na anual. Informou o Jornal do Commercio (PE).

Indústria paulista cresce 3% e retoma patamar pré-crise

A indústria paulista cresceu 3% entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010. A expansão, a sétima consecutiva, foi a maior desde junho de 2008. Com o resultado, o Estado superou em 0,6% o patamar de produção de setembro de 2008, quando os efeitos da crise internacional ainda não haviam afetado o setor. As informações foram divulgadas ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além de São Paulo, outras 12 das 14 localidades pesquisadas registraram avanço. Em oito delas, a produção também já retomou o ritmo pré-crise. Em dezembro, eram apenas três -Paraná, Goiás e Ceará. De acordo com o IBGE, a maior alta do mês ocorreu no Espírito Santo (5,6%), devido principalmente à retomada da indústria extrativa e da metalurgia. Mas foi São Paulo, por seu peso no parque industrial brasileiro, o que mais contribuiu para o avanço de 1,1% da produção nacional no período. Informou a Folha de S. Paulo.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Projeto regula descarte de lixo no país

O projeto de lei que cria o marco regulatório sobre os resíduos sólidos foi aprovado, no fim da noite de ontem (10), pela Câmara dos Deputados, por acordo de líderes, sem a necessidade de votação nominal. A proposta, que agora segue para o Senado, cria o regime de responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. De forma encadeada, serão responsáveis pelo destino do lixo os fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos. Essa é a parte considerada mais inovadora da lei, pois todos serão responsáveis pelo destino final do produto e pelo cuidado com a preservação do meio ambiente. Se transformada em lei, a proposta deverá mudar radicalmente a forma de recolhimento de garrafas plásticas (PET), latinhas, vidros, papel de picolé e todo o tipo de embalagens. Evitará, assim, que embalagens continuem a ser jogadas nas ruas, causando sérios danos ao meio ambiente e até enchentes. Informou O Estado de S. Paulo.

Política e Economia

Petrobras divulga plano de investimentos menor que o informado por Dilma

A Petrobras divulgou nota na terça-feira (9), afirmando que seu plano de investimentos para 2010 totaliza R\$ 79,5 bilhões. O valor é inferior ao informado pela ministra da Casa Civil e integrante do Conselho de Administração da estatal, Dilma Rousseff, que disse na segunda-feira, dia 8, que a empresa investiria R\$ 85 bilhões. A proposta de orçamento para os investimentos foi enviada ao Governo federal e deve ser submetida para exame e aprovação do Congresso. Dos R\$ 79,5 bilhões de investimentos, a Petrobras informou que R\$ 35,69 bilhões serão gastos com exploração e produção. Outros R\$ 30,75 bilhões serão aplicados em abastecimento e petroquímica. O setor de gás e energia receberá R\$ 4,82 bilhões e R\$ 5,01 bilhões vão para a área internacional. O restante será investido em distribuição, biocombustíveis e na área corporativa. Informou a redação da Rede Bandeirantes.

EUA ameaça retirar redução de taxas de importações à produtos brasileiros

Como retaliação aos subsídios do algodão dado pelo governo brasileiro, o Congresso dos Estados Unidos planeja retirar vantagens tarifárias que alguns produtos vindos do Brasil recebem ao entrar no mercado norte-americano. Este benefício faz parte do Sistema Geral de Preferências (SGP), que contempla a indústria brasileira, reduzindo as tarifas de importações brasileiras em até 10%. Entre os produtos que possuem os benefícios estão máquinas, autopeças, aços e químicos. Informou O Estado de S. Paulo.

América Latina

Argentina vai obrigar petroleiras a elevar produção de combustível

O governo da Argentina vai obrigar as unidades locais da Petrobras e da Shell a aumentar a produção de combustível, informou o ministro de Planejamento do país, Julio De Vido, ontem (10). Segundo ele, as companhias intencionalmente reduziram a produção de combustível para criar uma falta de oferta, que força os preços para cima. "Por causa disso, o Estado vai intervir para assegurar que essas refinarias operem com capacidade máxima", disse De Vido. O ministro afirmou ainda que o governo vai "regular as exportações de combustível se necessário, para garantir que o mercado local seja adequadamente abastecido". O ministro disse que vai compartilhar sua insatisfação sobre a situação com representantes da embaixada brasileira. Segundo De Vido, a Petrobras está agindo "antieticamente". No dia 10, a YPF, unidade local da espanhola Repsol, disse que vai importar 50 milhões de litros de gasolina dos EUA, na semana que vem, para fazer frente à falta de oferta no mercado local. Um representante da YPF disse que a Petrobras tem produzido cerca de 24% abaixo de sua capacidade. Os porta-vozes da Shell e da Petrobras não comentaram o caso. Em 2005, quando controles mantiveram os preços da gasolina artificialmente baixos, a Shell elevou os preços na bomba, levando o então presidente Nestor Kirchner, a pedir que os cidadãos boicotassem os produtos da companhia. Informaram agências internacionais.



Mundo

Dow anuncia novo CFO

A Dow Chemical anunciou William Widman como sucessor de Geoffery Merzsei no cargo de Chief Financial Officer da empresa. Weideman estava como interino no cargo, desde novembro de 2009 e agora foi nomeado VP e CFO. O executivo está na Dow há 30 anos, onde já ocupou diversos cargos. A escolha foi unânime pelo Conselho, que buscou pessoas tanto dentro como fora da empresa. Andrew Liveris, CEO, afirmou que Weideman conhece muito bem o negócio da Dow e que é muito importante para a empresa, tê-lo como CFO. Merzsei é o atual presidente da Dow Europa, Oriente Médio e África, e VP da Dow Chemical. Informaram as agências internacionais.

LyondellBasell rejeita nova oferta da Reliance

A LyondellBasell, companhia de produtos plásticos químicos e combustíveis que está concordatária, rejeitou no dia 8 proposta de US\$ 14,5 bilhões da indiana Reliance Industries, que teria criado uma das maiores refinarias independentes de petróleo e petroquímicas do mundo. A decisão da Lyondell, cuja sede fica em Roterdã, de optar por um acordo com seus credores representa o fim de mais ambiciosa tentativa já feita pela Reliance, de ampliar seus negócios fora da Índia. A companhia é controlada pelo homem mais rico daquele país, Mukesh Ambani. A LyondellBasell disse, em um documento enviado à corte de falências e concordatas de Nova York, que a proposta da Reliance não oferecia valor suficiente, para garantir que a companhia abandonasse seu plano existente para sair da concordata. Uma ligação entre a Lyondell e a Reliance teria criado uma potência na indústria química - casando a Lyondell, que tem negócios na Europa e nos EUA, com a posição dominante da Reliance, no mercado indiano. A Reliance opera o maior complexo de refino do mundo em um único local, em Jamnagar, Estado de Gujarat, com capacidade de 1,24 milhão de barris de petróleo/dia. Ela também controla o maior campo de gás da Índia, que quando sua produção atingir o pico produzirá o equivalente a 20% da atual demanda do país, por petróleo e gás. A Lyondell pediu concordata, no início do ano passado, abalada pelas suas dívidas, pela alta dos preços do petróleo e queda da demanda. No último documento enviado pela companhia, à corte de falências e concordatas, a Lyondell disse que as empresas de private equity Apollo Management, Ares Management e Access Industries concordaram em apoiar uma emissão de direitos de subscrição de ações, através da qual a Lyondell venderá 263,9 milhões de ações classe B, numa operação, que ainda depende da aprovação da corte de falências e concordatas. De acordo com esse plano, a Apollo investiria até US\$ 1,52 bilhão, enquanto a Ares entraria com US\$ 475,7 milhões e a Access com até US\$ 805,9 milhões, segundo os documentos. A Apollo teria direito de nomear três membros iniciais para o conselho supervisor, enquanto Access e Ares nomeariam um membro cada. Se o plano for aprovado, a Lyondell sairá da concordata e buscará a listagem de suas ações na Bolsa de Valores de Nova York. Informou o Financial Times.

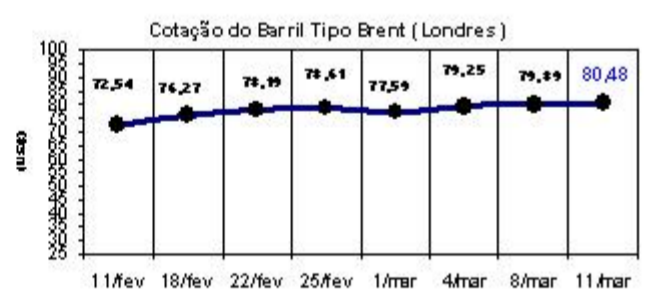
Indústria petroquímica chinesa cresce quase 10% em 2009

Graças às políticas para impulsionar a demanda doméstica em 2009, a indústria petroquímica da China atingiu um crescimento de 9,7%, se comparado ao ano anterior, informou a CPCIA. Apesar disso, o refino de petróleo caiu 4,2%. A CPCIA afirmou que a indústria química foi a força propulsora, por trás do crescimento de toda a indústria, e que a demanda doméstica foi insuficiente em 2009 em outros setores industriais, deixando as reservas de petróleo maiores. O consumo aparente de petróleo chinês ficou em 220 milhões de toneladas em 2009, 2,5% de aumento em relação ao ano anterior. O consumo aparente de gasolina cresceu 5,5%. Em 2010, a China irá continuar com os incentivos à indústria, que fazem toda a indústria seguir com um rápido crescimento. Produtos que consomem petróleo serão estimulados, fazendo cair o estoque. É previsto que em 2010, o consumo aparente de produtos de petróleo cresça cerca de 5%, o que representaria o dobro de 2009. Outras previsões da CPCIA são que o preço do petróleo ficará entre US\$ 70 e US\$ 80; o lucro total da indústria crescerá cerca de 10%; a receita crescerá cerca de 14%; os volumes importados e exportados crescerão cerca de 14%, e os investimentos aumentarão em 15%. Entre as políticas de incentivo do governo chinês, esta o "home appliances going to the countryside" (incentivos para desenvolvimento de indústrias eletroeletrônicas e de eletrodomésticos); o "home appliances trading in" (10% de desconto na compra de eletrodomésticos, se no ato da compra for fornecido o eletrodoméstico usado); e os incentivos na indústria automotiva, todos implantados em 2009. Informou a Maxiquim.

Cotação

Petróleo sobe a US\$ 82,09 com diminuição nos estoques

Os preços do petróleo nos mercados futuros fecharam na máxima em oito semanas, impulsionados por dados que mostraram queda nos estoques de combustíveis e aumento na demanda nos Estados Unidos. O petróleo WTI, no contrato com vencimento em abril, fechou em alta de US\$ 0,60 (0,74%) a US\$ 82,09 o barril na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), a máxima desde 11 de janeiro deste ano. O petróleo Brent, negociado no mercado eletrônico ICE em contrato para abril, fechou em alta de US\$ 0,57 (0,71%) para US\$ 80,48. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Curso de Tecnologia Flexográfica

O Curso de Tecnologia de Impressão Flexográfica em Embalagens Flexíveis será realizado no próximo sábado, dia 20 de março, a partir das 8h30, pelo Instituto Tecnológico do Plástico (ITP), com o apoio da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (ABIEF). O curso acontecerá na Rua Marumbi, 1.001, Jardim Balneário Ana Clara, Duque de Caxias, RJ. Informações e inscrições pelos telefones: (11) 2966-9742, (11) 2021-7095 ou, também, por e-mail: itp.itp@uol.com.br, itp@institutodoplastico.com.br.

Associqim anuncia encontro nacional em SP

A Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associqim) realiza, nos próximos dias 18 e 19, em São Paulo, o 5º EBDQUIM - Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos. O evento será realizado conjuntamente com a comemoração dos 50 anos de fundação da associação. O tema do EBDQUIM 2010 será "Associqim 50 anos - Distribuição - Resultados e Perspectivas". De acordo com o presidente da Associqim, Rubens Medrano, estão confirmadas as participações de Bernardo Gradin, da Braskem, Pedro Suarez, da Dow Latin America, Juan Carlos Parodi, presidente da Eastman Latin America e Carlos Mariani, VP da Firjan. Informações no www.associqim.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente
O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).
Comitê editorial
 Presidente: Flávio Lucena Barbosa
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
 Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
 Marcio Freitas - Editor
 Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br